

## **Tocando a história com as mãos: olhares sobre *O ano que meus pais saíram de férias*.**

**Célia TOLENTINO (org).**

Chegamos ao 4º número do nosso periódico Baleia na Rede encarando a discussão de um filme contemporâneo. Depois de discutirmos a literatura regionalista dos anos 40 com *Fogo Morto*, de José Lins do Rego, a poética herdada desta mesma literatura no filme *Vidas Secas*, de Nelson Pereira dos Santos, e aprofundarmos as questões sociais e políticas em torno dos anos 60 através de *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, nos debruçamos sobre os anos 70 e os seus milagres, chumbos, exílios e gols em *O ano que meus pais saíram de férias*, filme de Cao Hamburger. A exigência do grupo de estudos passava a ser aquela de debater uma obra de hoje, pouco afrontada pela crítica acadêmica e jornalística. Como veremos, as particularidades cinematográficas driblaram a maior parte das análises impressionadas pela tragédia ficcional e aquela real que perpassa este filme e seu olhar inusitado sobre os anos mais duros da ditadura militar. Essa é a temática do seminário de estudos abordada na seção **Em foco**. Na seção **Mais palavras** recebemos a colaboração de Patrícia da Silva Santos, estudiosa de Kafka, com um artigo que debate os desafios às leituras sobre o autor tcheco de expressão alemã. Mário Augusto Medeiros da Silva põe em debate o conceito de estereótipo social, objeto de análise de diversos cientistas sociais e historiadores nacionais e estrangeiros importantes, associando-o à produção literária de autores negros brasileiros. Quase dialogando à revelia com esta leitura, Patrícia Regina Cenci de Queiroz pensa as dificuldades, estratégias e contratempos do escritor Lima Barreto na sua batalha editorial, discutindo como o autor de Bruzundangas teve de se adaptar às expectativas dos editores e do público da Primeira República. Wagner de Barros expõe, mediante uma leitura da obra *D. Quixote*, a relação entre objetividade e subjetividade presente no pensamento kierkegaardiano e, por fim, Riccardo Greco, doutorando em literatura brasileira e portuguesa na Universidade de Siena - Itália, nos brinda com um artigo sobre literatura e fome. Em **Outro Focos**, lembramos o grande inaugurador, *malgré lui*, do chamado cinema Marginal, Ozualdo Candeias, morto em fevereiro deste ano. Como pude observar junto com Américo R. Almeida Neto, Candeias nos legou uma estética da fome que ainda merece a justa decodificação. Autodidata e corajoso dava razão a Jean-Claude Bernardet quando afirmava que o cinema político brasileiro tinha a má consciência da classe média. E, fugindo desta perspectiva, construiu obras que não poupava críticas ao povo, aos intelectuais, aos governos e ao sistema. Candeias foi um grande mestre sem discípulos. Na sequência, Antonio Amaral da Rocha revisita Glauber e Mário Faustino no sempre desafiador *Terra em Transe*, pensando a relação poesia e cinema. **Outras cores** desta vez versa sobre a música através do artigo de André Ricardo Siqueira, *Orientalismo e Música*, onde o autor nos fala sobre a predileção dos compositores ocidentais por uma estética calcada na transparência em detrimento da opacidade presente nas culturas tradicionais, estejam elas no Oriente ficcional ou nas culturas populares do próprio ocidente. Esta revista agradece a colaboração de todos os participantes e, particularmente, à equipe editorial formada por Odirlei Dias Pereira, Elisângela da Silva Santos, Estevão Armada e da mais nova agregada ao Grupo de Estudos de Literatura e Cinema, Elionora Silvéria da Costa pela revisão dos textos. A todos boa leitura.

**Conselho de Redação.**